

P. DINARTE DUARTE PASSOS: IN MEMORIAM

☆ 28-09-1913 / † 16-03-1978

Pelas 22 h do dia 16 de março de 1978 falecia na Casa de Saúde Nossa Senhora de Fátima, em Nova Iguaçu, o nosso P. Dinarte Duarte Passos. Sofreu uma trombose, no dia 12 anterior, pelas 8 h da manhã quando tomava café. Foi transportado para a Casa de Saúde. Entrou em coma de que não se refez nos dias seguintes até a morte. No dia 17, depois da S. Missa de corpo presente na Matriz do Sagrado Coração de Jesus, do K-11, concelebrada pelo bispo diocesano e muitos padres da nossa diocese, entre os quais se achava também o irmão do P. Dinarte, P. Clóvis Duarte Passos, lazarista, levamo-lo para o Cemitério da Saudade, em Juscelino, onde repousam em sepultura singela os seus restos mortais.

Quem foi o P. Dinarte?

Usando alguns dados que o P. Clóvis forneceu, um manuscrito do P. Dinarte confiado ao arquivo particular do bispo diocesano Dom Honorato, o caderno nº 4 dos Cadernos de Nova Iguaçu «Nova Iguaçu — Dez Anos de Diocese», composto pelo P. Dinarte, e testemunhas pessoais, podemos dar uma curta biografia do irmão que nos deixou para o encontro com o Pai.

O P. Dinarte era mineiro da cidadezinha de Bonfim (arquidiocese de Belo Horizonte). Ai nasceu em 28 de setembro de 1913. Eram seus pais José Venâncio Passos e Ambrosina Duarte Passos, cristãos de boa cepa. Teve um irmão mais velho que seria lazarista: Clóvis e uma irmã que faleceu criança.

Em Bonfim o curso primário. E o serviço de coroinha junto ao P. Antônio Guilherme Pires da Costa. O vigário descobre em Clóvis e em Dinarte alguns sinais de vocação. Dá-lhes aulas de Latim. Clóvis vai para o Caraça e dois anos depois segue o irmão mais novo, aos 13 anos. Queriam ser lazaristas. Inteligente e vivo, Dinarte abreviou o curso de um ano e aos 17 era admitido ao noviciado da Congregação das Missões, em Petrópolis (17-09-1930). Depois da profissão seguem os estudos superiores até a ordenação sacerdotal conferida, em 8 de dezembro de 1938, pelo bispo lazarista de Caratinga Dom José Cavati.

Começa para o jovem padre uma atividade intensa nos seminários confiados aos Lazaristas pelo Brasil afora.

Em Mariana o P. Dinarte ensinou Exegese e Arte Sacra, além de aulas no Seminário Menor. São cerca de sete anos de magistério (7-3-1939/20-2-1946). Daí é transferido para o Seminário da Congregação em Petrópolis como professor de Filosofia. Em abril de 48 está em São Luís do Maranhão, como professor de Dogmática, no Seminário de S. Antônio. Pouco se demora: o

clima quente e úmido força a transferência do P. Dinarte, já nos fins de junho, para a Casa Provincial, no Rio de Janeiro. Os superiores confiam-lhe então o cargo de Ecônomo Provincial e de Redator responsável da revista *São Vicente*. Até 1953 se dedica ao serviço de sua província religiosa.

Dá-se então uma importante mudança na vida do P. Dinarte. Por motivos pessoais deixa a Congregação e pede incardinação ao bispo de Barra do Pirai Dom José André Coimbra. Mesmo deixando a vida religiosa, o P. Dinarte manteve sempre amizade com os lazaristas. Ficou sempre ligado à Congregação da Missão à qual tanto devia.

A partir de setembro de 1953 trabalha na diocese de Barra do Pirai, numa fase rica e movimentada de sua vida. Morou primeiramente com D. André que o fez seu secretário. Mas ao mesmo tempo dava aulas no Ginásio Municipal e atendia em diversas paróquias como «capelão ambulante» — tapando buracos onde buracos houvesse. Colaborou na organização e execução do 2º Congresso Eucarístico Diocesano, de Barra do Pirai.

Já em 1953 Dom André Coimbra pensava na criação de uma diocese na Baixada Fluminense que se desenvolvia atropeladamente, em contraste com as cidades tranqüilas do vale do Paraíba. Forma uma Comissão pró-Criação da Diocese de Nova Iguaçu, da qual fazia parte o nosso P. Dinarte. Presidente era o Mons. João Müsch, pároco de Nova Iguaçu. Por causa das muitas preocupações do bispo diocesano e dos muitos trabalhos do P. João, a Comissão trabalhou devagar. Assim mesmo o P. João conseguiu remodelar a antiga matriz de S. Antônio, que seria depois a Catedral da nova diocese, e comprar uma parte da velha fazenda da Posse para nela se construir a casa do futuro bispo.

Em situações difíceis Dom André convidava o P. Dinarte, assim nos casos de Passa Três e de Austin. P. Dinarte agia a contento. Por isso mesmo ficou em Austin, como primeiro pároco, durante cinco anos.

Dom André foi transferido para Patos de Minas, em junho de 1955, ficando a diocese de Barra do Pirai confiada a um Administrador Apostólico — Dom Rodolfo Pena, bispo de Marquês de Valença. Só em março de 1956 a Santa Sé nomeia o sucessor: Mons. Agnelo Rossi, de Campinas, que foi sagrado em 15 de abril e tomou posse em 13 de maio.

Uma das primeiras decisões de Dom Agnelo, depois de visitar a Baixada, foi reestruturar a Comissão pró-Criação da Diocese de Nova Iguaçu. Novamente o P. Dinarte é convidado para re-

presentar Nova Iguaçu na Comissão, com a tarefa especial de criar o patrimônio da futura diocese e de rever os limites das paróquias existentes. Também contribui, a convite de Dom Agnelo, para a construção do Seminário Interdiocesano de Barra do Pirai.

Em 1959 Dom Agnelo cria a paróquia do Sagrado Coração de Jesus do K-11, em Nova Iguaçu, e seu primeiro pároco é o P. Dinarte. Neste ano visita Nova Iguaçu o Nuncio Apostólico Dom Armando Lombardi, com vistas à criação próxima da Nova Diocese. Visita e elogia a paróquia do K-11. Cabe ao P. Dinarte apresentar ao Nuncio um relatório sobre os esforços feitos até então, sobre a constituição do patrimônio, um relatório bem feito que terá contribuído para apressar o processo canônico.

Tanto que em 26 de março de 1960 a Santa Sé cria a diocese de Nova Iguaçu e nomeia o bispo-auxiliar de Santos Dom Walmor Battú Wichrowski como seu primeiro bispo. Cabe ao P. Dinarte, por escolha de Dom Agnelo, juntamente com o P. Arthur Hartmann, pároco de Olinda, preparar e organizar a festa de instalação da diocese e de posse do primeiro bispo. Isto sucede em 12 de junho com participação entusiástica do Povo e das autoridades.

Logo a seguir Dom Walmor nomeia o P. Dinarte como chanceler, encarregando-o de organizar a cúria diocesana. Não foi trabalho fácil, para uma diocese pobre, em circunstâncias extremamente difíceis, como era, mais grave do que a pobreza, a falta de pessoal. Em abril de 1961 P. Dinarte é nomeado cura da Catedral, substituindo o Mons. Müsch que se retirava para Patos de Minas. Dai nascem mais dificuldades. Em junho Dom Walmor é transferido para Santa Maria, depois de um ano de trabalho intenso e fecundo. Dom Honorato Piazero SCJ, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, é nomeado Administrador Apostólico e confirma o P. Dinarte como cura da Catedral e chanceler. Em agosto encarrega-o de construir o Edifício Jacutinga, ao lado da Catedral, para os serviços da diocese e também como patrimônio. Apesar da falta de recursos o P. Dinarte, com a ajuda eficiente de Dom Honorato, entrega-se à nova tarefa. Quando Dom Honorato, nomeado segundo bispo de Nova Iguaçu, em 17 de dezembro de 1961, tomou posse da diocese em fevereiro de 1962, confirmou o P. Dinarte nos cargos anteriores e nomeou-o ainda procurador da Mitra Diocesana. São anos de grande atividade e de muitas dificuldades. P. Dinarte enfrenta-as com disposição. Tudo é agravado porque a comunidade de Nova Iguaçu está dividida. Também o clero está dividido. Dom Honorato toma parte nas quatro sessões do Concílio Vaticano, com prolongadas ausências que pesam sobretudo sobre o P. Dinarte. No entanto foram estes anos difíceis, de sofrimentos os mais diversos, de humanidades as mais surpreendentes que lançaram os alicerces sólidos da diocese de Nova Iguaçu.

Depois da transferência de Dom Honorato para Lajes (18-02-1966), assumiu a diocese como Administrador Apostólico Dom José Gonçalves da Costa CSSR, secretário da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. O P. Dinarte continua como cura da Catedral, mas é substituído no posto de chanceler, Dom José Gonçalves nomeia o P. Victor Bertoli chanceler e vigário-geral.

Em novembro de 1966 toma posse o terceiro bispo de Nova Iguaçu. Para atender melhor a pastoral da Catedral, que se desenvolvera muito, é constituída uma equipe sacerdotal. Embora convidado a permanecer na Catedral com a nova equipe, o P. Dinarte preferiu voltar para sua paróquia do Sagrado Coração de Jesus no K-11. Ai passaria os últimos anos de sua vida.

A saúde, que nunca foi extraordinária, merece cuidados. Apesar de tudo o P. Dinarte se entrega ao seu trabalho de pároco e com a colaboração de amigos dedicados reforma a matriz do K-11, que ele construiu no primeiro paróquiato, constrói o salão e enfim uma excelente casa paroquial. Contou para estes trabalhos com a ajuda da Alemanha. São 11 anos fecundos e felizes, como confessou várias vezes. Procurava participar dos movimentos da diocese. Atendia aos colegas no que podia. Dava ao Povo o que podia de acordo com a saúde precária e a sua formação. Não deixou de dar aulas. Ajudava ao P. Valdir Ros, no Instituto Estrela Missionária, com aulas de Filosofia. Continuava orador estimado e procurado.

Nos anos de professor, ainda lazarista, o P. Dinarte publicou na REB uma série de artigos sobre Arte Sacra. Seus alunos receberam três cadernos mimeografados com a matéria das aulas de Arte Sacra que o P. Dinarte dava. Publicou ainda alguns trabalhos: «Irmãzinha de Guido» (Vozes, 1941); «História de um Lírio — Maria Goretti» (Edições São Vicente, Rio, 1950). Algumas traduções. Em Nova Iguaçu o bispo diocesano, para comemorar os 10 anos da diocese, pediu ao P. Dinarte uma brochurazinha. Temos assim o n° 4 dos Cadernos de Nova Iguaçu. Ninguém melhor do que o P. Dinarte estava em condições de fazê-lo.

Orador estimado, professor claro e competente, organizador, dotado de grande vivacidade e inteligência, zeloso no seu ministério e na execução das tarefas que lhe foram confiadas, tem-se a impressão de que o P. Dinarte, envolvido por tantas dificuldades, muito sensível, não deu tudo o que se poderia esperar de suas grandes qualidades. Deu o que pôde. E foi muito o que deu. Basta considerar esta resumida biografia que outros poderão e deverão completar: como se mistura nos anos de 1950 a 1966 com a própria história da diocese. A diocese de Nova Iguaçu deve muito ao P. Dinarte. Sempre o recordaremos. (A. H.)

INTERVENÇÕES DE D. ADRIANO EM PUEBLA

A técnica de trabalho, em Puebla, deu importância quase total às Comissões. Primeiramente Comissões provisórias. Depois as Comissões definitivas, que foram 21, com seus temas e subtemas. Intervenções em plenário houve apenas na quarta-feira, dia 7, nas sessões da manhã e da tarde, e na quinta-feira, dia 8, na sessão da manhã (a tarde foi livre). Pouco tempo, lamentavel-

mente. No Concílio Ecumênico Vaticano II e no Sínodo de 77 o peso do trabalho estava precisamente nas intervenções em plenário. Em Puebla, nas Comissões isoladas.

Nem todos os participantes puderam intervir. Muitos intervieram uma vez. Alguns, duas vezes. Entre estes D. Adriano, com as duas intervenções que seguem. Ambas foram sugestões, entre

outras que D. Adriano apresentou por escrito, de nossas assembleias preparatórias para Puebla. Foram por conseguinte expressão da diocese de Nova Iguaçu, não apenas do bispo.

1. Intervenção no dia 7 de fevereiro

A respeito do tema: «Visão histórica da Evangelização na América Latina, seus grandes momentos».

a) «Puebla deve continuar Medellín e por isso deve dar toda importância ao contexto sócio-político-econômico da América Latina, no conjunto da sociedade capitalista ocidental. A sociedade latino-americana continua sendo uma sociedade dividida em opressores e oprimidos, entre uma pequena camada de elite e as grandes massas marginalizadas. Nossos povos são povos à margem do processo social. Isto cria grandes problemas e significa um tremendo desafio à ação pastoral. Nosso problema pastoral não é como anunciar o Evangelho a uma população sem religião ou a uma população secularizada, mas sim como anunciar o Evangelho a um povo pobre, marginalizado, oprimido, que apesar de tudo ainda é profundamente religioso, ainda espera e confia na ação da Igreja, ainda ama o clero, ainda crê que Deus é Pai e que todos somos irmãos. Em nome deste Povo ordeiro e bom, que confia em nós, é que devemos denunciar injustiças gritantes e revoltantes. Não a partir de qualquer ideologia, mas a partir do Evangelho onde temos a palavra do Mestre: «Vocês todos são irmãos» (Mt 23,8).

b) O texto da Comissão 1 deve ser revisto com rigor e mais condensado. Há muito que pode faltar sem fazer falta. Quanto aos números 1 e 2: «amicus Plato sed magis amica veritas». Basta olharmos os dez anos que medeiam entre Medellín e Puebla, com as numerosas ditaduras militares ou paramilitares, com as falsas democracias, com as torturas, as perseguições, os exílios, os seqüestros, etc., basta vermos a opressão do povo humilde e bom, para vermos como é exagerado o otimismo da visão histórica apresentado pelo texto».

2. Intervenção do dia 8 de fevereiro

A respeito do tema: «Ministério hierárquico».

a) «Olhando as multidões da América Latina, — que parecem ovelhas sem pastor —, sentimos no coração a dor que Jesus sentia: «Tenho compaixão do Povo» (Mt 15,32). Resumindo nossas experiências pastorais e o que foi dito aqui tantas vezes e de tantos modos, dói-nos na carne:

— o peso de nossa missão na América Latina;

— a fome de Deus que o Povo sente e a esperança que põe na Igreja;

— o vazio pastoral de grandes áreas nas cidades e nos campos;

— a falta de vocações;

— o número pequeno de padres, apesar da ajuda externa;

— a ignorância religiosa das massas;

— o proselitismo conquistador de grupos cristãos ou não-cristãos que ocupam áreas vazias e, mal ou bem, saciam a fome religiosa do Povo;

— o cansaço que esta situação causa em muitos de nós.

b) Está em jogo a Evangelização da América Latina hoje e amanhã. Com a tranquilidade da Fé, o otimismo da Esperança e a largueza do Amor não acharemos abertura para o impasse? Nos seus «Subsídios para Puebla» (nº 98) a Conferência dos Bispos do Brasil, sensível ao problema, diz textualmente: «Considerando a carência de presbíteros e a necessidade espiritual

das pequenas comunidades, examine-se a possibilidade de ordenação presbiteral de homens casados, que se recomendam por sua vida cristã e liderança apostólica na sua própria comunidade».

c) Minha proposta: esta Conferência peça ao S. Padre a ordenação também de homens casados — *virii probati* — que dão testemunho de vida cristã profissional e familiar, que tenham boa formação catequética, que são capazes de doação, que estão engajados no serviço da comunidade eclesial. Trata-se de criar uma nova forma que se ajunta, enriquecendo, ao sacerdócio atual da Igreja. Sensível ao sofrimento e aos problemas da América Latina, o S. Padre acolherá o nosso pedido de pastores que só procuram a glória do Pai e o bem dos irmãos».

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 08/79: P. Humberto, vigário episcopal

Na sessão do Conselho Presbiteral de 26 de dezembro p.p. foi eleito vigário episcopal do Vicariato Episcopal III, que abrange as Regiões Pastorais 3 e 6 e as paróquias do Bairro São João, Engenheiro Pedreira, Japeri, Laje, Queimados - N. Sra. da Conceição, Queimados - N. Sra. de Fátima, Queimados - S. Francisco de Assis, Austin, Bairro da Luz, Cabuçu, Cacuia, Comendador Soares, Marapicu, Riachão e Santo Agostinho, o P. Humberto van der Togt MSC, vigário de Santo Agostinho. Desejamos-lhe a luz e a força do Espírito Santo no desempenho de seu novo serviço. — Catedral, 20-02-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 09/79: Campanha da Fraternidade 79

Lembro mais uma vez que no dia 4 de março próximo começa em nossa diocese a Campanha da Fraternidade de 1979. As 15 h haverá na Praça da Liberdade, em Nova Iguaçu, uma concentração de representantes de todas as comunidades paroquiais e de todos os movimentos diocesanos. Falarão vários oradores escalados. Em seguida, com Dom Adriano, iremos todos para a Catedral onde o bispo diocesano concelebrará com os vigários das paróquias e pregará. Pede-se que todos os grupos portem cartazes com dizeres alusivos ao tema da Campanha. A participação de todas as paróquias numa campanha de interesse comum mostrará a unidade pastoral de nossa diocese e será um incentivo aos que trabalham muitas vezes no isolamento. Insistimos em que todas as paróquias estejam bem representadas. Além da concentração e concelebração do dia 4 de março será preciso que se procure, por todos os meios ao nosso alcance, criar uma mentalidade de amor e respeito à natureza. Como nossa Igreja tem de fato grande aceitação e grande influência, devemos aproveitar a Campanha da Fraternidade para conscientizar o Povo. — Catedral, 20-02-79, P. Enrique Blanco, vig.-geral.

NOTÍCIAS

07-01-79: O bispo diocesano celebra a S. Missa e administra a Crisma na paróquia de Comendador Soares.

09-01: Sessão aberta do Conselho Presbiteral, como preparação para a Conferência de Puebla: participam mais de sessenta pessoas entre padres,

religiosas e leigos e elaboram sugestões que foram entregues ao bispo diocesano.

10-01: Com o vigário P. Antônio Laranjeira CSSp o bispo diocesano visita a *paróquia de Eden*, em São João de Meriti, examinando locais que poderão servir de ponto de apoio para o trabalho pastoral.

13-01: Reunião do Conselho Paroquial da *paróquia de São Simão do Lote XV*, com participação de Dom Adriano a quem são apresentados vários problemas pastorais.

14-01: O bispo diocesano participa de uma reunião com membros da *comunidade paroquial de Austin* e com o vigário P. Francisco Sancho; depois celebra a S. Missa e administra o sacramento da Crisma.

17-01: Acompanhado de sua mulher, visita o bispo diocesano o dr. *Jakob Laubach*, dono e diretor da Editora Matthias Grünewald, de Mogúncia, Alemanha; procuram conhecer aspectos pastorais da diocese de Nova Iguaçu.

18-01: *Aniversário de Dom Adriano* com almoço de confraternização, no Centro de Formação, e Santa Missa de ação de graças na catedral.

22/24-01: Reúnem-se no Cenáculo, Rio, os representantes do Brasil na *Conferência de Puebla*.

24-01: Viaja para o México o bispo diocesano, a fim de participar da *Terceira Conferência do Episcopado Latino-americano* (Puebla).

27-01: Concelebração na *Basilica de Guadalupe*, presidida pelo Papa João Paulo II (Cidade do México).

28-01: Abertura da *Terceira Conferência* em Puebla: concelebração com o S. Padre, discurso do Papa, iniciando os trabalhos da Conferência.

12-02: Entrevista do bispo diocesano com *jornalistas alemães* entre os quais Frau Löning / Stuttgart e K.N.A., dr. Prien (pastor luterano de Hamburgo) e P. Schöpfer, pároco dos estudantes da Universidade de Friburgo (Suíça).

13-02: Encerramento da *Conferência de Puebla*.

14/15-02: Voltam ao Brasil os *representantes* do Episcopado brasileiro.

19-02: Com Dom Vital, vigário episcopal, o bispo diocesano percorre algumas áreas do *Vicariato (Mangaratiba)* à procura de terreno para um possível Centro de Formação, da futura diocese.

22-02: Palestra do bispo diocesano sobre a *Conferência de Puebla*. Na Catedral. Para o Povo em geral. Boa participação.

25-02: Retiro de *vocacionados* (cerca de trinta) na Casa de Oração, com palestra do bispo diocesano sobre *Puebla* e sobre o esforço da *pastoral vocacional* na diocese.

26-02: Viagem do *bispo diocesano* à Bahia e a Sergipe em visita à família.

Encerramento deste número: 26-02-79. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26.000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262; tel.: (021)767-8570) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL MARÇO/79

- 02 v(1951) Adele Maria Coterno FB, NI
03 v(1957) M. Inês Batista FD, SJM
v(1963) Myriam Rousseau FCinz, Moq
04 *início da Campanha da Fraternidade* — Catedral
n(1924) A. Maria A. Carvalho FSant, P.
n(1939) Elias Lagrille OMI, cNI-SJOp
05/08 1º retiro anual/Mendes
06 n(1915) *D. Herminio M. Hugo, Casa de Oração*
n(1916) Alcântara Schrode FB, NI
08 n(1941) Márcia Conrad FB, NI
09 r(09 h) mensal do clero, Mendes
o(1952) Victor Bertoli, cCabuçu
10 o(1946) José do Carmo Marques apos.
m(1970) Egidio Camerlijnck CICM
11 n(1939) Josefina Holzner CSC, rcT
12 n(1927) Elza Fróes FC, Viga
13 r(09 h) CPresb., Moq.
r(15 h) CJust. e Paz, Moq
o(1955) Hugo V. Paiva CM, CEPAC
15 n(1937) Dominique Delancker FCinz, SMar
v(1942) Ione Rodrigues Ribeiro FC, Viga
v(1963) Inês Wolkers FC, NI
16 m(1978) Dinarte Duarte Passos
17 n(1933) A. Leônia de Oliveira FSant, P
18 n(1916) Maria do Rosário OSM, CGde
n(1934) Ana Maria Massa ISJ, VCava
19 o(1941) Joaquim Mário Pelonzi, Salvador
o(1950) Laurindo Marques CSSp, vMCouto
o(1961) Ivo Plunian AA, vBLuz
20 v(1960) Dominique Delancker FCinz, SMar
22 n(1940) Domingos de M. Vitorino CSSp, cE
o(1947) José Fernandez Coujil, pQ-Fátima
23 o(1959) Guilherme Steenhouwer SSSC, vPFI
26 *19º aniv. da diocese de Nova Iguaçu*
n(1901) Lauro de Souza Fraga coop
m(1975) Adalberto van Verlsen SSSC
27 r(09 h) CPresb./Moq
o(1937) *Card. Agnelo Rossi, Roma*
o(1938) *D. Herminio M. Hugo, Casa de Oração*
v(1962) Ana Degonda CSC, rT
28 n(1924) *Agostinho Pretto, vig. episc.*
29 n(1943) Belmiro C. de Azevedo, pEPassos
30 n(1947) M. Aparecida Schmitz FD, SJM
31 n(1914) Florêncio de Bok SSSC, sSRita
n(1940) Myriam Rousseau FCinz, Moq
o(1945) José Tittone, pCRocha